

Setembro 2026

Resultado mensal e análise de mercado

Destaques



Brasil: A eleição passou a influenciar fortemente os ativos brasileiros, com o avanço da oposição nas pesquisas eleitorais, o que aumentou a expectativa de mudança de governo e de melhor controle nas contas públicas. A forte entrada de capital estrangeiro na bolsa e a queda dos juros futuros impulsionaram tanto a renda fixa quanto a renda variável, contribuindo para o nosso resultado expressivo no mês.



Exterior: Já no cenário global, o mês foi marcado pela escalada do conflito no Oriente Médio e preocupação com a inflação global, o que levou os juros futuros dos países desenvolvidos as maiores taxas em décadas.

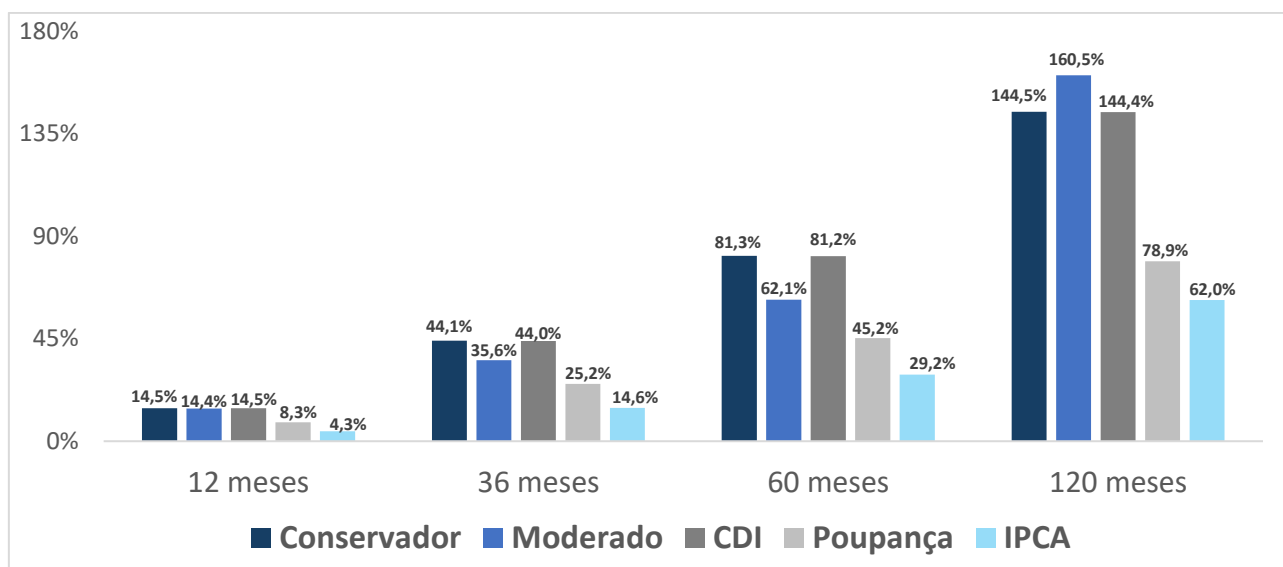
Neste cenário, o **Perfil Moderado** apresentou rendimento de **+2,80%**, influenciado pela diversificação dos investimentos de longo prazo, com resultado da Renda Fixa (+2,3%) e da Renda Variável (+5,9%). Já a rentabilidade do **Perfil Conservador** foi de **+ 1,05 %**, reflexo da alocação somente em ativos de curto prazo indexados ao CDI. (prévias, sujeitas a pequenos ajustes).

Segue abaixo a tabela com as rentabilidades anuais comparadas a outros indicadores de mercado:

	Set/26	2026	2025	2024	2023	2022	2021	2020
Perfil Conservador	1,05%	10,5%	14,4%	5,6%	-	-	-	-
Perfil Moderado	2,80%	10,4%	16,5%	0,6%	14,9%	8,6%	5,1%	6,6%
CDI	1,08%	10,5%	14,3%	10,9%	13,0%	12,4%	4,4%	2,8%
Poupança	0,67%	6,1%	8,3%	7,0%	8,0%	7,9%	3,0%	2,1%
Inflação (IPCA)	*0,60%	3,7%	4,3%	4,8%	4,6%	5,8%	10,1%	4,5%

(*) Expectativa de mercado de acordo com o Boletim FOCUS.

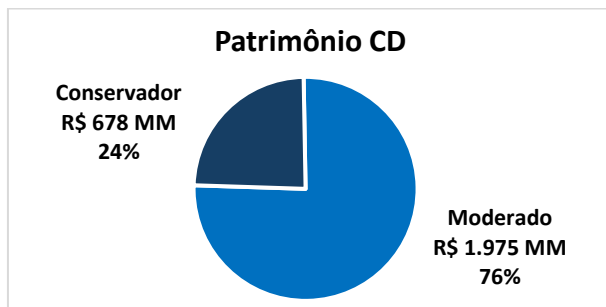
Rentabilidade acumulada em períodos mais longos comparada a outros indicadores de mercado:



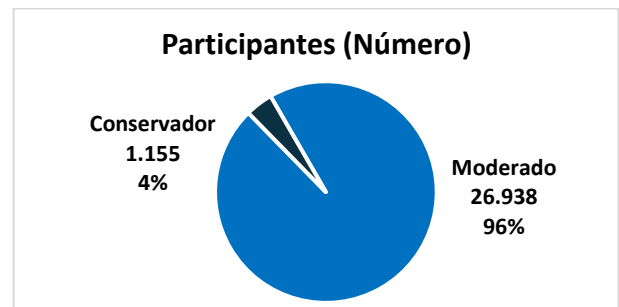
Nota: Início dos Perfis a partir de jul/24. Resultados anteriores consideram o histórico da WEGprev para o Perfil Moderado e o CDI para o Perfil Conservador. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura.

Perfis de Investimentos (para saber mais, [clique aqui](#))

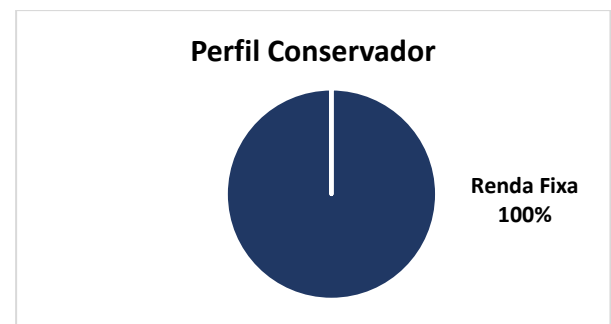
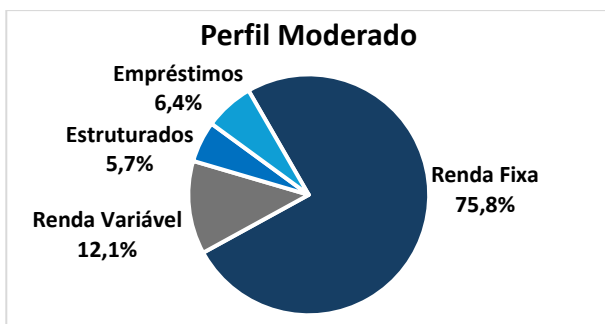
A distribuição dos perfis por patrimônio e por número de participantes encerrou o mês conforme abaixo:



CD: Contribuição Definida (Renda Financeira)



A distribuição dos investimentos por perfil encerrou o mês conforme abaixo:



Cenário Econômico:

Com a proximidade das eleições, o mercado passou a refletir de forma mais positiva a expectativa de mudanças no governo e na condução da economia. A perspectiva de maior disciplina fiscal e melhora na trajetória da dívida pública contribuíram para reduzir a percepção de risco e aumentou o interesse pelos ativos brasileiros, favorecendo a bolsa, a renda fixa e a entrada de capital estrangeiro.

A economia segue em desaceleração gradual, apesar do mercado de trabalho aquecido, que ainda sustenta o consumo das famílias. Ao mesmo tempo, a inflação voltou a subir, especialmente em serviços e alimentos, indicando um cenário menos favorável para os próximos meses. Neste contexto, o Banco Central reduziu a taxa básica de juros (Selic) para 13,75% ao ano, marcando o quinto corte consecutivo no ciclo de calibração atual.

Já a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) atingiu 82,9% do PIB ou R\$ 11,1 trilhões em valores nominais, o maior patamar dos últimos 5 anos, refletindo o crescimento contínuo do endividamento do setor público. Esse movimento tem aumentado as preocupações do mercado quanto à sustentabilidade das contas públicas no longo prazo.

No segmento de renda fixa, o IMA-B, que é um índice formado por títulos públicos atrelados ao IPCA, registrou alta de +3,15% no mês e acumula alta de +10,11% no ano. O desempenho abaixo do CDI no ano é resultado da preocupação com a tendência da dívida pública e a maior exigência nas taxas de juros para financiar o Governo.

O Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, encerrou o mês com forte alta de 5,0%, acumulando valorização de 15,6% no ano. O movimento foi acompanhado pela forte entrada de capital estrangeiro, com R\$ 9 bilhões ingressando no mês e saldo positivo de R\$ 27 bilhões no ano, impulsionada pela expectativa de mudanças no cenário político e pela busca de diversificação em mercados emergentes.

No cenário internacional, as tensões geopolíticas e a manutenção de juros elevados nas principais economias desenvolvidas seguem como fatores de atenção para os mercados. Por outro lado, a resiliência da economia americana e os avanços no setor de tecnologia continuam a atrair os investidores globais.